

Fachada do HBDF pode desabar

Três peças isoladas caíram este ano. Laudo da Defesa Civil apontou, há quatro anos, deterioração das esquadrias

JULIANNA SOFIA

A deterioração das instalações do Hospital de Base (HBDF), que teve o seu efeito mais significativo com o vazamento de cano que tumultou a rotina do pronto-socorro, atinge a fachada do prédio principal. Relatório da Defesa Civil revela que as chapas que servem como proteção solar para leitos e consultórios podem desabar. O laudo que aponta a corrosão pela ferrugem está pronto há quatro anos.

Somente este ano, três peças isoladas despencaram da fachada, sem atingir ninguém. O relatório condenando as brises e esquadrias foi reavaliado há cerca de um ano, confirmando as condições precárias, segundo informação do vice-diretor do HBDF, Rafael Barbosa. Disse que o problema foi encaminhado ao governador Cristovam Buarque em janeiro passado, que autoriza a obra. Acrescentou que ainda este mês — “ou no máximo na primeira semana de novembro” — será concluído o processo licitatório para o início a reforma.

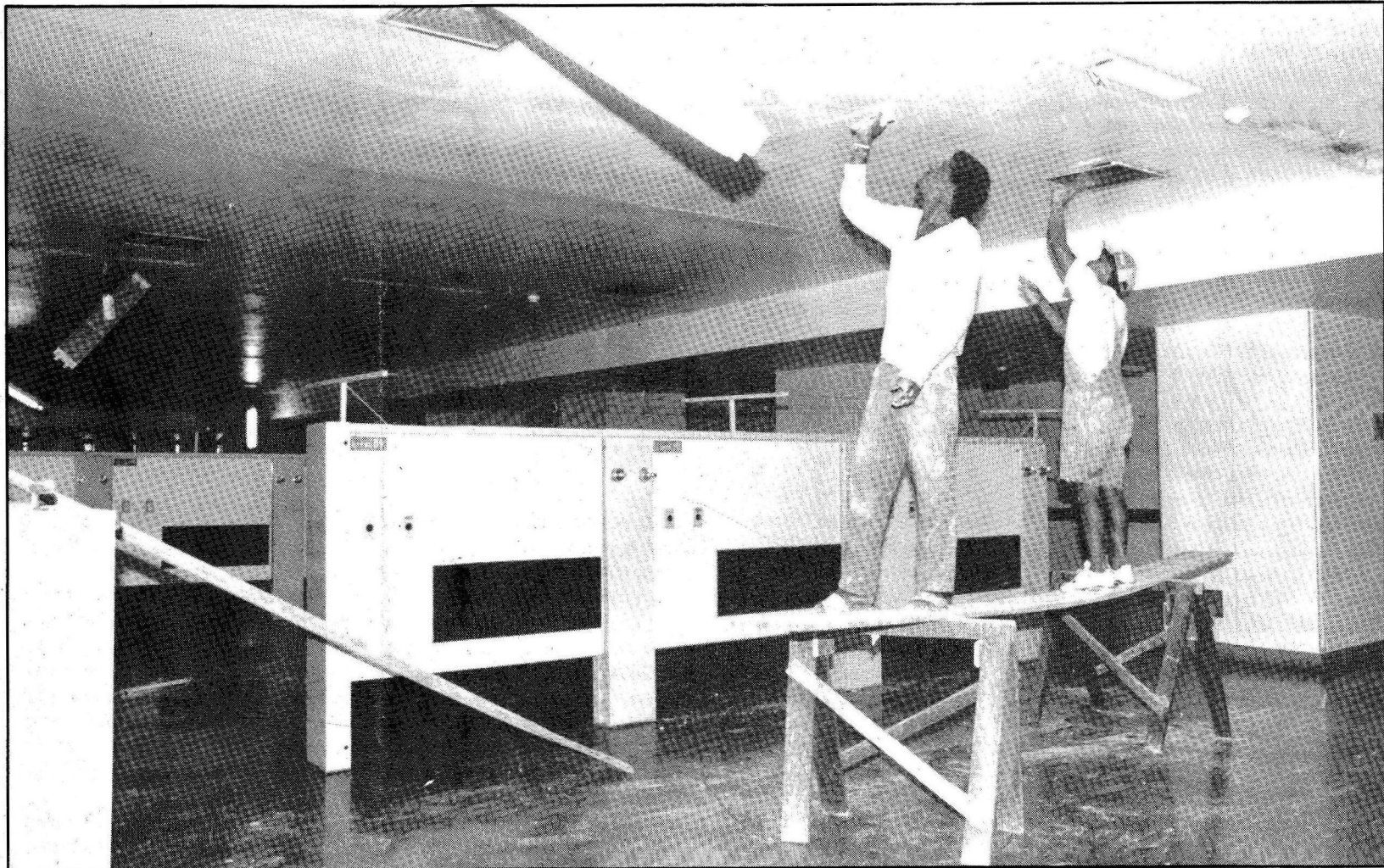
O governo autorizou a liberação de uma verba suplementar de R\$ 1,8 milhão para que a estrutura seja trocada. Até a conclusão da obra, ressaltou o vice-diretor, não será montado esquema especial para se evitar ocorrências mais graves. Apesar do risco iminente, Rafael Barbosa explicou que não pode fazer reparos em esqua-

drias que serão trocadas. A diretora do Departamento de Engenharia da FHDF, Ângela Vasconcelos, afirmou que, caso não haja a recuperação, “há risco de desabamento”.

Infiltração — Além da condenação da fachada do prédio central, o vice-diretor do HBDF enfatiza que o hospital convive com problemas de infiltração e na parte elétrica. “A área da Emergência, Psiquiatria e Medicina Nuclear precisam de uma impermeabilização, que só começaremos a fazer agora. Por causa da burocracia não conseguimos dar início antes da estação de chuvas”, afirmou Rafael Barbosa. “A Psiquiatria e a Medicina Nuclear nunca passaram por uma reforma”.

Recentemente, a rede elétrica da UTI foi trocada por apresentar problemas. O vice-diretor do HBDF não quis atribuir os problemas na estrutura física do hospital a outras gestões. Apenas lembrou, “que nós conseguimos a verba e denunciamos os riscos logo que tivemos notícias”.

O diretor do HBDF, Elias Miziaira, contatado às 20h30, afirmou que internamente a unidade não apresenta problemas que possam levar a uma condenação. “São pequenos reparos”, relatou o diretor. O coordenador da Defesa Civil Adverse Baby, não foi encontrado, até às 21h00, para comentar o laudo condenando a estrutura metálica do HBDF.



Francisco Stuckert

Os operários aceleram os trabalhos de recuperação da emergência, mas só no meio da semana é que as obras acabam